

MERCADOS GLOBAIS: NASDAQ REGISTRA NOVO RECORDE HISTÓRICO DE FECHAMENTO

São Paulo, 17/08/2020 - Drivers mistos no exterior impactaram os índices acionários americanos nesta segunda-feira, ora tomando risco, atentos aos estímulos sem precedentes, ora mais cautelosos, de olho no avanço da covid-19, nas tensões sino-americanas e em notícias corporativas.

Relato de que a Amazon estaria interessada em investir na empresa de computação em nuvem Rackspace deu força à ação da varejista e garantiu fechamento em alta aos índices S&P 500 e Nasdaq. Este último, inclusive, renovou máxima histórica, enquanto o S&P 500 avançou menos, mas ficou perto de também bater recorde. A Amazon subiu 1,09%. Já o índice Dow Jones fechou em queda, pressionado por bancos, depois que a Berkshire Hathaway Inc., de Warren Buffett, reduziu suas participações em muitos dos principais nomes do setor. O Goldman Sachs encerrou o dia cedendo 2,36% e o Citigroup, 2,85%.

Em entrevista ao Broadcast, Marcos De Callis, estrategista da Hieron Patrimônio Familiar e Investimento, falou em "rali" das empresas de tecnologia, que junto à Amazon deram ajuda às bolsas de Nova York, que fecharam há pouco sem direção única. "Foi um setor beneficiado pelo distanciamento social e pelo crescimento de negócios digitais. Como as techs sofreram nos últimos dias, há ainda uma recuperação [nos negócios de hoje]", comentou à reportagem.

Analistas têm destacado que os volumes negociados estão mais baixos em Nova York, com alguns operadores de férias no verão local. Além disso, continuavam a ser monitoradas as difíceis negociações em Washington por mais estímulos fiscais. O presidente americano, Donald Trump, voltou a criticar os democratas, dizendo que desejam US\$ 1 trilhão apenas para Estados mal administrados, enquanto a oposição pressiona por mais verba, diante da perda de fôlego na recuperação da pandemia.

EUA

Dow Jones: -0,31% (27.845,45 pontos)

S&P 500: +0,27% (3.382,08 pontos)

Nasdaq: +1,00% (11.129,73 pontos)

Europa

Stoxx 600 (Europa): +0,32% (369,26 pontos)

DAX (Frankfurt): +0,15% (12.920,66 pontos)

FTSE 100 (Londres): +0,61% (6.127,44 pontos)

CAC 40 (Paris): +0,18% (4.971,94 pontos)

FTSE MIB (Milão): -0,39% (19.950,32 pontos)

Ibex 35 (Madri): -0,90% (7.090,10 pontos)

PSI 20 (Lisboa): -0,14% (4.435,15 pontos)

Dólar

No câmbio, a percepção de que a recuperação da economia americana será mais lenta que a europeia levou o índice DXY para o vermelho, contribuindo para ganhos de contratos de commodities como petróleo e cobre. Os juros dos Treasuries, por sua vez, não firmaram direção única, com investidores à espera da ata do Federal Reserve (Fed), a ser divulgada na próxima quarta-feira. Perto do horário do fim dos negócios em Nova York, dólar caía a 105,97 ienes, o euro subia a US\$ 1,1874 e a libra esterlina avançava a US\$ 1,3110. O índice DXY acabou fechando em queda de 0,26%, aos 92,851 pontos.

Petróleo

Os contratos futuros de petróleo encerraram a sessão desta segunda-feira (17) em alta, amparados pelo dólar fraco no exterior, que estimula a procura por commodities. A possibilidade de aumento nas compras de óleo americano por parte da China deu apoio adicional aos negócios do setor. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para setembro encerrou o dia em alta de 2,09%, a US\$ 42,89 o barril, enquanto na Internacional Exchange (ICE), o contrato do Brent para outubro subiu 1,27%, a US\$ 45,37.

Ouro

O ouro encerrou a sessão desta segunda-feira em alta, amparado pelo recrudescimento das tensões sino-americanas após imposição de restrições de Washington à Huawei, empresa tecnológica da China. O dólar fraco no exterior também deu ajuda à commodity, ao torná-la mais barata pra detentores de outras divisas, estimulando o lado da demanda. Na Comex, divisão para metais da Nymex, o ouro para dezembro fechou em alta de 2,50%, a US\$ 1.998,70 a onça-troy. Ao longo do dia, chegou a tocar US\$ 2.000,80 a onça-troy, retomando pontualmente, assim, o nível de US\$ 2 mil por onça-troy.

Treasuries

Os retornos dos Treasuries caíram na maioria hoje, em um quadro de demanda pela segurança dos bônus. Investidores monitoraram a disseminação da covid-19 e o impasse por mais estímulos fiscais em Washington, enquanto se posicionavam para a ata da mais recente reunião de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que sai nesta quarta-feira. No fim da tarde em Nova York, o juro da T-note de 2 anos subia a 0,157%, o da T-note de 10 anos recuava a 0,682% e o do T-bond de 30 anos tinha queda a 1,435%.